

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /  
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela  
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9342017098**

**CAPÍTULO 9..... 99**

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

**DOI 10.22533/at.ed.9342017099**

**CAPÍTULO 10..... 106**

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

**DOI 10.22533/at.ed.93420170910**

**CAPÍTULO 11..... 116**

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

**DOI 10.22533/at.ed.93420170911**

**CAPÍTULO 12..... 120**

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.93420170912**

**CAPÍTULO 13..... 131**

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.93420170913**

**CAPÍTULO 14..... 143**

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.93420170914**

**CAPÍTULO 15..... 161**

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.93420170915**

**CAPÍTULO 16..... 166**

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.93420170916**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170922</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>235</b>
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>247</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>248</b>

# CAPÍTULO 20

## PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS, LEITURA, ALFABETIZAÇÃO, EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ

Data de aceite: 08/09/2020

### **Jonata da Trindade Ferreira**

Universidade Vale do Acaraú - UVA  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/9989063385152987>

### **Maria do Socorro Fonseca Rodrigues**

Universidade Vale do Acaraú - UVA  
Belém/Pará

### **José Francisco da Silva Costa**

UFPA  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/9492719731740641>

### **Manoel Carlos Guimarães da Silva**

UFPA  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/9376598617093001>

### **Ana Paula Trindade de Freitas**

Universidade Vale do Acaraú - UVA  
Belém/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/5839564325949356>

### **Benezade Barreto da Trindade**

FLATED (2011)  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/5042657901074152>

### **Maria da Trindade Rodrigues de Sarges**

UFPA  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/7415587556314364>

### **Jhonys Benek Rodrigues de Sarges**

Faculdade Ipiranga  
Belém/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/3018412527317477>

### **João Batista Santos de Sarges**

Instituto Superior de Teologia Aplicada, INTA,  
Brasil  
Abaetetuba/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/8590134907480697>

### **Maria Flaviana Couto da Silva**

UFPA  
Belém/Pará  
<http://lattes.cnpq.br/8553614755764402>

**RESUMO:** Este artigo procura mostrar o processo histórico do miriti que vem, historicamente, produzindo culturas gerando hábitos e costumes a serem passados de geração a geração. O foco da cultura emana do município de Abaetetuba representando a fonte cultural em destaque em torno do beneficiamento do miritizeiro por artesãos que são os principais responsáveis na manutenção da cultura. Dessa forma, destaca-se o estudo considerando a palmeira do miritizeiro que proporciona a produção cultural identificada no município e no exterior. Inserido nesta, desenvolve-se uma abordagem do miritizeiro como matéria prima para uso diversificado, conforme a necessidade de cada grupo comunitário, seja na construção, confecção de objetos de uso doméstico, de representação infantil da realidade até para superação de problemas pedagógicos gerados pela falta de material auxiliar do processo ensino-aprendizagem. Verifica-se no contexto que se tem um olhar à origens da cultura do miriti, perpassando por um pouco da história da cidade, conhecida na mídia como a “Capital Internacional do Brinquedo de Miriti” que

acabou se transformando no meio educacional como um material de apoio para professores e alunos vivenciarem as teorias que norteiam os paradigmas educacionais. Realiza-se ainda uma pesquisa na comunidade do Tapajó em relação as vivências pedagógicas , educação, leitura , alfabetização os espaços educativos, currículo e áreas do conhecimento, como a geografia, matemática educação inclusiva e etc. Conclui-se como resultado da pesquisa que a possibilidade da observação de princípios socioeducativos, como a aceitação das diferenças individuais, à valorização de cada pessoa, favorecendo a convivência com a diversidade e a aprendizagem por meio da cooperação, necessárias à articulação em favor de uma educação eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo Histórico do Miriti, cultura, Abaetetuba; Currículo e áreas de conhecimento .

### MIRITI'S HISTORICAL PROCESS, PEDAGOGICAL EXPERIENCES, READING, LITERACY, EDUCATION, CURRICULUM AND KNOWLEDGE AREAS IN THE PARAMAJÓ COMMUNITY

**ABSTRACT:** This article seeks to show the historical process of miriti that has historically been producing cultures generating habits and customs to be passed on from generation to generation. The focus of culture emanates from the municipality of Abaetetuba representing the cultural source highlighted around the processing of the miritizeiro by artisans who are primarily responsible for maintaining the culture. Thus, the study stands out considering the miritizeiro palm that provides the cultural production identified in the city and abroad. Inserted in this, an approach to the miritizeiro is developed as a raw material for diversified use, according to the needs of each community group, whether in the construction, manufacture of household objects, children's representation of reality, even to overcome pedagogical problems generated by the lack auxiliary material for the teaching-learning process. It is verified in the context that one has a look at the origins of the culture of the miriti, going through a little of the history of the city, known in the media as the "International Toy Capital of Miriti" that ended up becoming the educational environment as a material of support for teachers and students to experience the theories that guide educational paradigms. There is also research in the Tapajó community regarding pedagogical experiences, education, reading, literacy, educational spaces, curriculum and areas of knowledge, such as geography, mathematics, inclusive education and etc. It is concluded as a result of the research that the possibility of observing socio-educational principles, such as accepting individual differences, valuing each person, favoring coexistence with diversity and learning through cooperation, necessary to articulate in favor of a efficient education.

**KEYWORDS:** Miriti Historical Process, culture, Abaetetuba; Curriculum and areas of knowledge.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo procura abordar o processo histórico do miriti, as vivências pedagógicas, incluindo ainda neste contexto a leitura, alfabetização, educação e áreas do conhecimento humano de momentos e períodos de estágio, Inserido nessa abordagem, o estudo se direciona para a importância histórica do miritizeiro dando ênfase no município

de Abaetetuba sendo a muito tempo reconhecida como a capital mundial dos brinquedos de miriti. Abordam-se ainda as vigências pedagógicas que foram realizadas durante o Curso de Pedagogia, com observações e participação em atividades aplicando conhecimentos teóricos que despertaram o interesse pelo trabalho em pauta.

São estudos importantes na compreensão, aperfeiçoamento e amadurecimento da consciência político-social do profissional educador. São relatos cotidianos de trabalho; de idas e vindas, que forneceram suporte para a prática pedagógica. Para uma melhor compreensão das vivências, citam-se exemplos de jogos didático-pedagógicos de miriti cujos correspondentes industrializados são de difícil aquisição. Jogos construídos com a participação dos alunos efetivando atividades relacionadas ao conhecimento da cultura, da natureza e sua preservação, de cálculos, tamanho, forma, quantidade, semelhanças e diferenças, elaboração de textos e entre outros.

O artigo busca mostrar processo histórico do miriti, vivências pedagógicas, leitura, alfabetização, educação, currículo e áreas do conhecimento extraindo experiências essenciais realizados no período em que ocorreu o trabalho de pesquisa na comunidade Paramajó.

Para melhor descrever a abordagem do contexto apresentado, o tópico 2 relata o processo histórico do miriti, trazendo como subtópico, Construção histórica da herança cultural da criança a criação de objetos de miritizeiros; Mauritia Flexuosa ao brinquedo de miriti: Produção, comercialização e expansão; A saída do meio familiar ao recurso financeiro e o município de Abaetetuba e o artesanato do miriti. No tópico três faz uma abordagem das vivências pedagógicas, educação, leitura, alfabetização os espaços educativos, currículo e áreas do conhecimento, trazendo como subtópicos Vivências pedagógicas e Metodologia da pesquisa em educação; Processo de leitura: Da alfabetização, Direção de estudo de grupo aos espaços da educação; O currículo e as áreas do conhecimento científico, conclusão e referências.

## 2 | PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI

Neste tópico será abordado o miritizeiro como matéria prima para uso diversificado, conforme a necessidade de cada grupo comunitário, seja na construção, confecção de objetos de uso doméstico, de representação infantil da realidade, até para superação de problemas pedagógicos gerados pela falta de material auxiliar do processo ensino-aprendizagem. O olhar avançado localizou as origens da cultura do miriti, perpassando por um pouco da história da cidade, conhecida na mídia como a “Capital Internacional do Brinquedo de Miriti” que acabou se transformando, no meio educacional, em material de apoio para professores e alunos vivenciarem as teorias que norteiam os paradigmas educacionais.

## 2.1 Construção histórica da herança cultural da criança a criação de objetos de miritizeiros

Sabe-se que a humanidade, historicamente vem produzindo culturas, sejam elas quais forem tendo importância para a sociedade onde surgem, com especificidades próprias, para lidar com a possibilidade de criar representações ligadas a cada uma delas, como geradoras de hábitos e costumes, passados de geração a geração.

Todo povo constrói sua história, e não seria diferente pontuar aqui a história da cultura, modos, atitudes populacionais, enfim o legado de situações, fatos e fenômenos que necessariamente representam a grande importância dos moradores de uma cidade, lugarejo ou até mesmo das pequenas vilas e povoados. No caso de Abaetetuba, a fonte cultural em destaque, nas últimas décadas gira em torno do beneficiamento do miritizeiro. Como um fenômeno, o presente capítulo apresenta um estudo sobre esta árvore que proporciona particularmente, a produção cultural identificada no município e fora dele.

Trata-se de uma diversidade de situações não só do artesanato do brinquedo de miriti, mas toda uma dinâmica social que envolve a espécie. Logo, é primordial apresentar no corpo deste trabalho, características marcantes que fazem parte da construção histórica da herança cultural que passa de pai para filho, fruto principalmente da ousadia de coar do caboclo amazônico.

Conhecida como palmeira milagrosa, devido dela tudo se aproveitar (LIMA (2002), a árvore tem origem lendária e mágica, pois sua utilização como matéria prima transcende ao tempo remoto, cuja importância ganhou forma, cor e graça em Abaetetuba. Primeiramente foram as crianças que começaram a imaginar seus brinquedos, confeccionando barcos ou objetos, aguçados pela imaginação criativa e pela fada dos correspondentes industrializados (FEIJÓ, 1992). Vendo passar os barcos em frente de suas casas, criaram as primeiras formas. No mundo da Imaginação Infantil tudo é possível: o sonho e a realidade se misturam como se fosse uma mágica. Daí dizer que um pouco do brinquedo de miriti tem um pouco de lenda e por que não dizer, de mito. Sobre isso:

Acredita-se que foram as crianças que começaram a utilizar o miriti na confecção dos brinquedos, sobretudo pela maciez do material para entalhe e sua possibilidade de flutuar nas águas dos rios. Eram pequenas montarias e vigielngas navegando por entre as inúmeras atividades lúdicas infantis (...) sem esquecer que os índios já utilizavam a palmeira para os hábitos de cestaria, redes, maqueiras e alguns utensílios de pescas. Assim sendo, o miritizeiro é um velho conhecido dos caboclos amazônicos (Lobato 2001, p 7).

Os anos passaram e as crianças influenciaram os adultos que por sua vez começaram a produzir, artesanalmente, seus objetos. Esculpindo a bucha da folha do miritizeiro começaram a surgir novas formas. A fantasia infantil contagiou os adultos, que iniciaram nova etapa na história do uso do miritizeiro como matéria prima.

## 2.2 Mauritia Flexuosa ao brinquedo de miriti: Produção, comercialização e expansão

O miritizeiro ou *Mauritia Flexuosa* é uma espécie de palmeira que nasce em abundância nas áreas alagadas da zona Guajarina e produz matéria prima, conhecida como isopor natural, transformada em belas formas pelas mãos dos artesãos. Destaca-se como palmeira das mais importantes na Amazônia e sua utilização como recurso natural oferecem meio de subsistência para as populações de várzeas ou ribeirinhas. Dela tudo se aproveita: a fruta, o tronco, a raiz e o cabo das folhas, que nos interessa particularmente. Estes são descascados, expostos ao sol para desidratação, deixando-os macios para serem entalhados em forma de brinquedos.

Nascido da capacidade adaptativa do caboclo à natureza que o cerca, o brinquedo de miriti é a expressão da sensibilidade e da apresentação ingênua do universo ribeirinho de Abaetetuba. Cogita-se que, no município a comercialização de produtos manufaturados, importados ou nacionais é intensa para atender a população mestiça, onde se faz necessário a variedade. Além disso, o município é produtor cultural, a exemplo, o miriti, usando como alimentação e fator de geração de renda familiar.

Produzem e comercializam os derivados do miriti (braços) da palmeira extraídos no “meio do mato”, onde são descascados. As cascas são flexíveis, depois de secas e servem para “muquiar” peixe, fabricar cestos, rede de dormir, esteiras, gaiolas, peneiras, secagem de grãos. Da envira são produzidas bolsas, cordas e amarração das casas de palafita. Do miolo, também é extraído um tipo de óleo, testado na indústria de cosméticos. Do fruto é produzido suco, de grande valor calórico, usado em sorvetes, doces, mingaus, geleias e bombons. O tronco serve ainda para construção de pontes e assoalhos.

Os brinquedos são comercializados o ano todo, intensificando-se na época do Círio de Nazaré, Círio de Nossa Senhora de Conceição e no Miritifest, evento anual, que acontece no mês de abril, organizado pela “Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti” — ASAMAB, em parceria com o SEBRAE. Quanto à expansão o brinquedo ficou conhecido a partir do ribeiro amazônico. Morando nas localidades, trabalhando na pesca ou viajando pelos mares, tinha embarcações afetadas pelo mau tempo, com risco de naufrágio.

A origem histórica dos brinquedos de miriti está perdida no tempo vago da cultura organizada na Amazônia. A rememoração e a oralidade da tradição são vias que reaplicam as asas da imaginação, ultrapassando a realidade da prática, na eterna busca das fontes que caracterizam o desejo de autoconhecimento e conhecimento da vida que move todos os homens. O caboclo da Amazônia não poderia fugir dessa atitude, dessa condição (Chillean T.P & Marlene F.S.1975, P.38).

Segundo relatos dos moradores mais idosos da cidade, os naufragos faziam promessas a Nossa Senhora de Nazaré, Padroeira do Estado do Pará, suplicando pela

salvação. Em caso positivo acompanhariam a procissão, carregando no colo um pequeno barco, despertando curiosidade e interesse de pessoas que encomendavam embarcações aos artesãos de Abaetetuba. Esta prática tornou-se constante gerando a comercialização dos brinquedos de miriti.

### 2.3 A saída do meio familiar ao recurso financeiro

O brinquedo saiu então do meio familiar dos ribeirinhos e passou também a garantir recursos financeiros. A tradição artesanal ganhou novos cenários, no sentido que entre a multidão dos devotos de Nossa Senhora de Nazaré, empiricamente, observa-se os artesãos e familiares, transitando com as girândolas de um lado para o outro como se estivessem carregando a própria Santa. Isto demonstra que o povo tem coragem suficiente para representar a divindade que também pode ser vista por meio da arte e cultura. Na Praça da Catedral da Sé, brinquedos permanecem em exposição, como meio de guardar a imagem. Somente os que acreditam nas bênçãos divinas conseguem alcançar a graça de ser contemplados com o milagre. Neste sentido, os brinquedos alcançam dimensões surpreendentes, cuja proporção é projetada nas ações humanas, para além de manusear os objetos, fazem deles um símbolo de amor a Maria Santíssima.

Em Abaetetuba segundo relatos comprovados pelos escritores da Terra, que desde os finais da década de 30 e início da década de 40, por ocasião dos festejos da Virgem da Conceição, sua Padroeira, os moradores das ilhas, artesãos natos, que produziam brinquedos preocupados em ganhar alguns trocados passaram a vender os produtos no período da festividade. Este período marca também o surgimento dos primeiros barquinhos, tatus, pombinhas, e outros, que em girândolas eram vendidos no arraial.

Neste aspecto, pode-se dizer que a brincadeira dos sonhos, da fantasia, foi redimensionada também como demonstração de fé, dando aos artesãos característica cheia de encanto e beleza, uma vez que conseguiram sair dos mais longínquos lugares das ilhas e chegar até à Capital do Estado do Pará, através da imaginação, sonhando com a realidade, muitas vezes desconhecidas por eles. Depois de anos, a bucha, que era desprezada, passou a ser esculpida pelas crianças, que necessitavam de brinquedo, distante da realidade dessas localidades (MORAIS, 1989)

O trabalho ganhou consistência artística, o que levou a tradição a tornar-se um ícone do Círio e também da convivência familiar dos ribeirinhos. É comum passar nas rabetas<sup>1</sup> (batelão motorizado) e visualizar crianças, jovens e adultos manuseando a bucha do miritizeiro. A este respeito os moradores da cidade, especialmente os próprios artesãos, refletem sobre o artesanato do miriti a partir da análise do início da comercialização dos brinquedos durante a realização do primeiro círio em 1793. Hoje, os brinquedos integrados ao costume, se constituem no mais representativo signo cultural do Município.

---

1 Pequeno motor de propulsão que, acoplado na traseira de pequenas embarcações ou barcos, é conduzido manualmente, com a ajuda de um bastão que determina as direções

Na transição de urna geração para outra os brinquedos de miriti deixaram a beira do no corno simples objeto passando a ser valioso no campo cultural, social e económico. A cidade foi gradativamente envolvida na cultura. Os artistas locais, músicos, poetas, repentistas, entre outros, usaram o como forma de expressão artística, provocando o crescimento grandioso de tudo que gira em favor da produção dos brinquedos e objetos. Assim, a grandiosidade do caboclo amazónico foi incorporada como arte que contribui na sobrevivência humana.

## **2.4 O município de Abaetetuba e o artesanato do miriti**

Abaetetuba é uma cidade do Estado do Pará. Localizada às margens do Rio Marataúira, faz parte da microrregião do Baixo Tocantins. Fundada no ano de 1895, possui área geográfica de 1613,9 Km<sup>2</sup>- Segundo o IBGE, até o ano de 2005 a população era estimada em 136.594 habitantes, distribuídos na zona rural e urbana. A zona rural divide-se em centro e ilhas. As ilhas são recortadas por rios, furos e igarapés, e o centro em ramais e estradas. A zona urbana (sede do município) apresenta acentuada segregação sócio – espacial, devido principalmente, ao significativo aumento de bairros periféricos em vista da migração de pessoas das ilhas e de outros municípios.

Nas diversas ilhas do município o caboclo amazónico ou ribeirinho está agrupado em pequenas comunidades habitacionais. No centro o processo ocorre quase que da mesma forma. O artesanato de miriti, semelhante a atividades como a pesca, a agricultura ou a fabricação de telhas e tijolos, é organizado em grupos familiares ou até mesmo em associações. Devido um sistema económico fragilizado, o município descobriu no artesanato de miriti, meio de sobrevivência económica. As atividades culturais envolvendo o beneficiamento do miritizeiro vêm passando de geração a geração, envolve todos os membros de uma mesma família. Homens, mulheres e crianças, todos podem contribuir de acordo com suas capacidades e limitações.

O trabalho começa com a coleta dos talos da palmeira. Os artesãos com suas ferramentas rústicas montam peças de acordo com suas experiências individuais compartilhadas entre os familiares dando, portanto, sentido a preservação da cultura de produzir objetos a partir da exploração do miritizeiro. Os objetos são muito conhecidos entre os moradores das diversas localidades das ilhas, bem como dos moradores da cidade. Nos últimos anos, devido ao crescimento valorativo desse tipo de artesanato, alguns artesãos se especializam em confeccionar animais, bem como outros, em objetos domésticos, figuras humanas ou meios de transporte.

De forma contagiante e bem representativa, os artesãos retratam um pouco de suas vidas e experiências, fato este que enche de orgulho grande parte da população abaetetubense. Quanto a este aspecto é peculiar evidenciar aqui a riqueza de produzir, por meio de recurso natural, a verdadeira história do caboclo amazónico, personagem já retratado em muitas histórias. No caso do miriti, natureza e cultura mesclam o

socioeconómico, festivo e esperançoso. O seu movimento particular tem cor e simplicidade na configuração de parte da região amazônica.

A trajetória da cidade de Abaetetuba vem sendo redimensionada após a expansão do uso dos brinquedos e objetos oriundos da exploração do miritizeiro, possui certa magia, cuja proporção tem característica fundamental de trazer para o seio da cidade urbanizada os hábitos e costumes do caboclo amazônico, especificamente no que se refere aos artesãos. Torna-se evidente que alguns passos foram dados, tendo em vista o crescente interesse por este tipo de beneficiamento.

Pode-se dizer que com o apoio empresarial e do governo municipal, os artesãos ganharam mais espaço no cenário abaetetubense e paraense, através de associações e cooperativas, organizadas para preparar mais pessoas, visando fortalecer a profissão por eles escolhida. Os brinquedos podem ser vistos durante o Círio no meio da multidão, com girandeiros conhecidos dando origem à feira do miriti na Praça do Carmo e simultaneamente na Praça da Sé, chamando a atenção de muitas pessoas, em especial dos historiadores regionais que atualmente se veem envolvidos regularmente nas programações referentes aos eventos divulgados.

Na foto acima se visualiza um artesão com sua girândola nas mãos. Esta foto foi tirada na Praça da Sé, na cidade de Belém, às vésperas do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, festividade considerada a principal manifestação de fé e de cultura envolvendo os brinquedos e objetos de miriti. Primeiro porque reúne os artesãos e suas esculturas na praça numa grande exposição. Em girândolas os artesãos e vendedores levantam acima de seus ombros, e mostram como em vitrines ambulantes o que melhor sabem fazer: retratar o mundo imaginário de Abaetetuba com habilidades de fazer de um recurso retirado do meio ambiente, objetos que traduzem sentimentos, fé, humor e quem sabe até parte do dia-a-dia de suas vidas pois,

Nada mais característico, então, do que admirar e levar para casa barcos, gaiolas, canoas, pescadores palafitas, pássaros, cobras, jacarés e outras infinidades de objetos esculpidos em miriti e que lembram o viver ribeirinho. São brinquedos coloridos, divertidos, originais, que os adultos levam para casa para servir como enfeite regional, enquanto as crianças só querem mesmo é brincar (Revista Círio de Nazaré, Pará 1999, p.64).

Neste relato está explícito a essência que move os artesãos de Abaetetuba no que se refere à forma de apresentar uma cultura singular, que representa parte da história desta cidade. Tudo que circunda em torno dos aspectos econômicos, sociais e culturais do miriti, confirma-se que o povo faz sua própria história com a imensa força de produzir, propagar situações essencialmente educativas à medida que aprende fazendo. Especificamente o artesão aprendera a fazer os brinquedos retirando a bucha da folha da palmeira e seus

ensinamentos ou suas aprendizagens são carregadas de conhecimento alicerçados nas primeiras gerações cidade de Abaetetuba. Dessa forma, a evolução e a expansão da valorização do caboclo amazônico tem no artesão, morador dos lugares mais longínquos das ilhas de Abaetetuba, a riqueza e a grandeza de fazer, criar e recriar a cultura que faz a felicidade de muitas pessoas.

## **3 I VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , EDUCAÇÃO, LEITURA , ALFABETIZAÇÃO OS ESPAÇOS EDUCATIVOS, CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO**

### **3.1 Vivências pedagógicas e Metodologia da pesquisa em educação**

A finalidade acadêmica de qualquer educativo é compreensão, explicação e expressão da realidade pessoal, social e da natureza de que o ser humano necessita no processo de humanização e desenvolvimento pessoal. Perante essa concepção, dentro do contexto educacional, é necessário retratar os momentos e período de estágios, realizados durante o curso de Licenciatura Plena em Pedagoga, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, na Universidade Estadual do Acaraú –UVA.

Os estágios fazem parte da Disciplinas do Currículo da Instituição para observação e pratica de conhecimentos teóricos, objetivando despertar, orientar e desenvolver habilidades, diante do cotidiano escolar de docentes e alunos. Este memorial contém explicitas as experiências vivenciadas durante a pratica da docência, supra pedagógicas e as problemáticas observadas, não somente limitando-se a críticas, mas com possibilidades de contribuir significativamente na formação do profissional. A intenção deste memorial é de certa forma, o envolvimento de suma qualidade na educação, auxiliando na compreensão, no aperfeiçoamento e amadurecimento da consciência político – social do profissional, diante da integração pedagógica, entre teorias e práticas na realidade educacional.

Quanto a metodologia da pesquisa, aconteceu de forma proveitosa considerando que as experiências anteriores eram reduzidas não desvelando à aprendizagem as várias formas de pesquisa da realidade escolar. Observou-se então como se dá o processo prático e teórico da metodologia usada na educação e como cada professor realiza as atividades em sala de aula. Considerou-se este como o ponto de partida para entendimento em outros estágios realizados.

### **3.2 Processo de leitura: Da alfabetização, Direção de estudo de grupo aos espaços da educação**

Extremamente somatório ao anterior, pois se pode detectar como se dá a leitura em todos os âmbitos educacionais e como se deve realiza-la no meio agradável e prazeroso na aquisição de hábitos culturais, conhecimentos globais e desenvolvimento sociais através dela que nos integramos na sociedade sendo a escola, o ponto forte para direcionar o gosto e atitudes de leitura:

A leitura seria a fonte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo, pois a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua e talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os manuais alfabéticos (Martins, 2003, p.25).

Realizado com a intenção de observar como se dá a importância da escrita e da leitura na alfabetização. Percebeu-se então que a educadora usou diversos recursos com classe a despertar o interesse sobre a leitura, como: Textos lúdicos desenhos, pinturas, o brinquedo de miriti e a “Silabação” que favorecem a prática da leitura e escrita, lembrando que este é um recurso que os professores da instituição usam, explorando a interdisciplinaridade no contexto ensino aprendizagem cultural, social e valorização do meio onde está inserido. Ficou perceptível o direcionamento da educadora na relação com o aluno, para aperfeiçoamento, proporcionando condições de melhorar didaticamente sua pratica a cada momento.

Realizado no Núcleo da UVA, a qual nos deu possibilidades de conhecer, entender e interagir entre os grupos formados, criando brincadeiras, momentos reflexivos e organização de tarefas. Esse estágio foi um dos mais importantes para equipe, pois através dele pudemos aprender como articular o aprendizado em sala de aula para não criar conflitos entre os grupos e o próprio conhecimento, daí então facilitou-nos os próximos estágios. Realizado na Secretaria Municipal de Educação, Órgão do Sistema de Ensino SEMEC, da Prefeitura de Abaetetuba – PA, com o seguinte organograma:

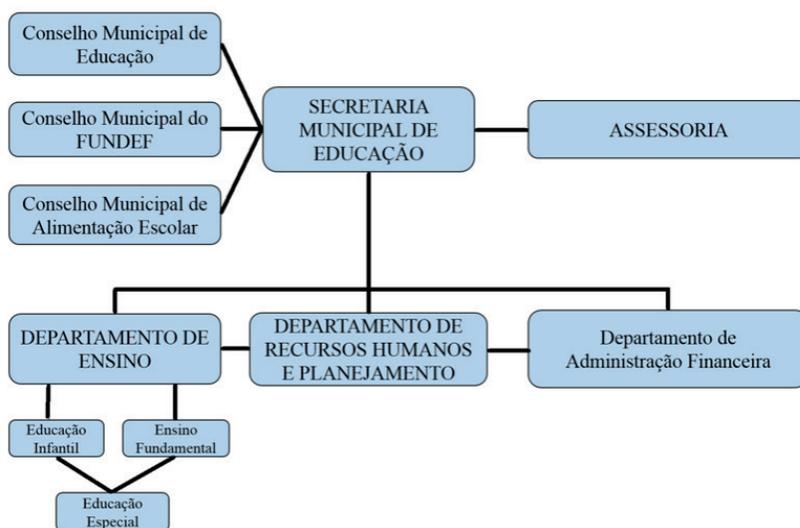


Figura 1: Organograma da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)

Fonte: Própria dos autores

Este estágio proporcionou conhecimentos muito importantes sobre como está organizado o Sistema de Ensino no Município, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, que reconhece o “... Município, como instância administrativa, possibilitando-lhe, no campo da educação, a organização de seu sistema de ensino em colaboração com outros órgãos: A União e os Estados”. (Constituição Nacional, 1988, p.16).

Além disso, nos foram repassados tanto pela SEMEC, quanto pela escola que não há um Projeto Político Pedagógico: seguem apenas o Plano de Ação Anual, para atender todas as escolas da zona Urbana e rural, acompanha as escolas através das orientações repassadas aos responsáveis das mesmas para manter e realizar procedimentos juntos ao corpo docente com objetivo de alcançar metas desejadas em prol da educação. O órgão repassou que é obrigação cumprir o Calendário Anual, ou seja, 200 dias letivos referidos na LDB 9394/96 que diz:

O Calendário Escolar deverá se adaptado às peculiaridades locais, climáticas e econômicas sem com isso reduzir a carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas anuais ou 200 (duzentos) dias letivos previstos em lei. (LDB,2003,p.74,art.31)

Seja através de aulas consecutivas ou de eventos extraclasse promovidos pela escola e de cumprimento da grade curricular valorizando o meio em que a criança está inserida, para que sua própria cultura e as demais existentes que o forte da instituição é trabalhar com a cultura do miriti. Ao se realizar as observações, detecta-se o que foram repassadas de informações confirmadas, através de entrevista com a responsável da escola. Na questão de repasse de materiais escolares, o órgão central deixa a desejar, oportunizando aos professores a opção pelo que a comunidade possui transformando – os, a exemplo do uso do miriti. Dessa forma, conclui-se que as falhas percebidas são principalmente quanto a investimentos governamentais por conta do órgão do sistema.

### **3.3 Currículo e as áreas do conhecimento científico**

Teve grande importância ao conhecimento quanto a estrutura de assuntos que devem ser repassados à criança, não somente a forma teórica, mas adaptando ao seu contexto cotidiano. Entretanto muitos teóricos têm visão de currículo diferente Franklin Bolbd, precursor das teorias sobre currículo, diz que:

É um conjunto ou série de coisas que as crianças e os jovens devem fazer e experimentar a fim de desenvolver habilidades que os capacitem a decidir assuntos da vida adulta, pois além de pensar nos conhecimentos que serão repassados, procura adequar e compreender aquilo que o aprendiz convive. (Bolbit, 2000 p.5)

Contudo, Bolbit acredita que o currículo é extremamente importante, e que deveria se caracterizar como processo de racionalização dos resultados educacionais podendo ser medidos e especificados cotidianamente. Entretanto devemos compreender o currículo como algo ligado à representações culturais produzidas no espaço escolar. Desta forma o currículo não é um conceito, mas um processo de construção social, que acompanha a escola através de conteúdos, procedimentos, vivências e orientações.

Além disso, ao observar o currículo, percebe-se que é adaptado à realidade da comunidade, pois os docentes procuram estabelecer um elo entre os princípios e a prática trabalhando a interdisciplinaridade para desenvolver o conhecimento do aluno de forma construtiva. O currículo da instituição inclui o uso do miriti, mas precisa adequar melhor, renovar e estimular estas práticas para trabalhar com a valorização cultural do município de Abaetetuba.

Em relação a Geografia, Esse estágio favoreceu possibilidades de conhecer e aplicar práticas pedagógicas as quais podem facilitar ao aprendiz a aquisição de conhecimento que lhes era oculto, como por exemplo: a realidade da comunidade, sua organização histórica e como tudo aconteceu para “hoje” seu espaço ser estruturado. Procurou-se repensar os conhecimentos através de maquete, recurso importante para trabalhar com geografia. Assim o aluno vivencia cada momento de transformação do seu meio. Dessa forma aconteceu também o estágio em “História”, sendo que se somaram conhecimentos e construção de práticas.

Para a Educação inclusiva as dificuldades encontradas, decorrentes do fato de não haver crianças com necessidade especiais, levou-nos a procurar estágio na Escola Dr Vicente Maués, considerada Polo de Educação Especial. Dispõe de adaptações de espaço físico e equipe especializada responsável pelas orientações repassadas às escolas municipais das Ilhas. Arquiva documentação e acompanha administrativa e pedagogicamente os professores.

Convém lembrar que, durante esse estágio, observou-se como são trabalhados os conhecimentos do aluno especial, pois na instituição, não havendo adequação curricular para atender as específicas da criança, a professora trabalha de maneira bastante lúdica. Percebeu-se as dificuldades da docente e dos alunos, mas estes conseguem assimilar assuntos repassados. Além disso, há oficinas para os alunos produzirem artesanato, tanto com o miriti como outros produtos da região que expõem a venda com objetivo de arrecadar verbas, para manutenção e compra de materiais que viabilizem o projeto. Observou-se que alunos aprendem e produzem, tomando consciência do que eles são capazes...

Na área da Matemática, procurou-se acompanhar as normas repassadas, conhecendo trabalhos de desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, através de práticas pedagógicas para incentivar o aprendiz, oportunizando técnicas de assimilação de cálculos facilitadores do seu cotidiano. Considera-se a matemática como disciplina tão importante tanto quanto as outras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem que:

A matemática não deve ser vista apenas como pré-requisito para estudos posteriores. É preciso que o ensino da disciplina esteja voltado à formação do cidadão, que utiliza cada vez mais conceitos matemáticos em sua rotina. Ao acompanhar uma pesquisa eleitoral, calcular o salário, escolher tapete para sala, utilizar um computador ou até mesmo comprar pãezinhos numa padaria as pessoas aplicam conceitos numéricos, fazem raciocínio lógicos. (PCN,2001 p.51)

Portanto, a grande necessidade de trabalhar a matemática com práticas inovadoras e construtivas possibilitou, durante o estágio, formar brincadeiras, aulas, passeios, músicas, jogos com o retorno esperado. Trabalhamos com os jogos: bloco lógico, ábaco e trilhas, considerando um somatório aos demais, na construção de experiências futuras. (MELO, 2003)

Nas Ciências, da grade curricular, aplicamos atividades e auxiliamos a professora no seu trabalho, já que nossas experiências puderam contribuir não somente como meras transmissora, mas como receptoras, pois o aluno é capaz de aprender e construir a partir do momento que interage. Içami Tiba no seu Livro, “Ensinar aprendendo” diz que: “A intenção relacional é um conceito de construção para melhorar o entendimento do ser humano e seus relacionamentos na busca de melhor qualidade de vida realizando seus potenciais”.

O que leva a acreditar verdadeiramente que todo aluno é capaz, tem direito ao conhecimento amplo no âmbito escolar e social. Através dessa formação percebeu-se e detectou-se que o estudo das ciências é muito necessário ao ser humano, pois nos leva a entender as transformações da natureza, e nosso próprio desenvolvimento físico – motor. “A criança naturalmente explora o meio em que vive e através desta exploração constrói sua realidade, adquirindo novos conhecimentos ao mesmo tempo em que se desenvolve intelectualmente”. (Freie, 1987, pág.11).

Portanto, diante das vivências pedagógicas com observações, experimentações e comprovações, concluiu-se que a prática das ciências, no contexto escolar baseia-se em princípios convencionais: aceitação das diferenças valorização de cada pessoa, convivência dentro de diversidade humana e aprendizagem por meto da cooperação. Mesmo com as dificuldades que as escolas ainda enfrentam, há exceções, na conquista do sucesso dos alunos pela capacidade que o ser humano possui. Basta acreditar, sendo que, valorizar possui um significado de mudança da sociedade como pré-requisito à necessidade humana no exercício cidadania. Além disso, todos os estágios tiveram grande importância às práticas e teorias vivenciadas; através deles desenvolveu-se habilidades, que com certeza, servirão de base na carreira educacional e que vale a pena somar conhecimentos para exercitar com professores e alunos que necessitam ser valorizados.

Nas atividades desenvolvidas na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, foram realizados os Encontros Pedagógicos, para orientação e culminâncias dos estágios em várias disciplinas com objetivo de esclarecimento as dificuldades enfrentadas pelas

escolas na realização do seu trabalho, as vantagens acadêmicas no contexto escolar. Esses encontros deram-se sob a orientação de professores e mestres acadêmicos os quais oportunizaram esclarecimentos valiosos. Foram também momentos em que o estagiário trocar experiências através de socialização de convivências em municípios diferentes. Oportunizaram também esclarecer todas as dúvidas que surgiram; nos relatos o compromisso de gestores e professores a educação, as lacunas a preencher nesse âmbito.

Enfrentamos dificuldades ao realizar cada estágio, superados pelo animo de colegas professores que se mostravam comprometidos e disponíveis em todos os momentos. É necessário que todos estejamos articulados para construir educação de qualidade. Não é difícil formar cidadãos honestos, contribuindo para formação de sociedade capaz de romper barreiras amenizando a violência da Humanidade.

## 4 | CONCLUSÃO

No desenvolvimento da pesquisa, observou-se a importância do processo histórico do miriti e como passou a fazer parte como um elemento histórico e cultural, tornando-se além de uma fonte de renda significativa e valorização dos trabalhos à área do artesanato para grande parte das famílias e principalmente, a perpetuação da cultura e da técnica de fabricação de brinquedo de miriti. Quanto a vivência pedagógica realizada na comunidade Paramajó, verificou-se que a escola utiliza o brinquedo de miriti à adaptações de jogos pedagógicos como facilitação do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Com a utilização dos jogos, constata-se que a criança passa a ter uma melhor afinidade com a prática, resultando no desenvolvimento cognitivo, melhoramento na coordenação motora e no psicomotor, pois a interação da criança com a geometria concreta, oriunda dos brinquedos de miriti, tornou-se num ponto positivo para a metodologia desenvolvida na escola. Quanto as áreas do conhecimento, com a fabricação dos brinquedos de miriti, observaram-se diversas formas de os utilizar nas diferentes áreas do conhecimento, adaptando-se no interior de um currículo multidisciplinar, aflorando a partir deste recurso didático uma correspondência biunívoca entre a prática pedagógica com os brinquedos de miriti e a vida infantil.

## REFERÊNCIAS

BOBBIT, Franklin. **Currículo**. Editora Vozes, 2000

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FREIRE, Paulo. **Medo o Ousadia**. Editora Vozes, 1987

LIMA, R. G. (Org.). **O brinquedo que vem do norte**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2002.

LOBATO, Maria de Nazaré. **Nossa Arte, Nossa Terra**. Gráfica Guará, 2001

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Editora Brasileira, 2003

MELO, M. R. de. Ensino de Ciências: uma participação ativa e cotidiana, 2000, Disponível em: . Acesso em: mar. 2003

MORAIS, L.C. Aprendendo com o brinquedo popular na arte com o Miriti: um estudo do brinquedo popular. Belém: SECULT/FCPTN, 1989.

NOVA ESCOLA Revista. **PCNs**. Editora Abril, 2001.

REVISTA PA, CIRIO DE NAZARÉ, 2000

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

### B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

### C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

## D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

## E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

## F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

## H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

## I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

## K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

## M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

## O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

## P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

## R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

## **T**

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142

## **V**

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS